



## PROCESSOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REPENSANDO E RESSIGNIFICANDO O AVALIAR

Lucidário Carlos dos Santos<sup>1</sup>  
Jaciel Antonio Santos da Silva<sup>2</sup>  
Wemilly Yngred Cunha de Melo<sup>3</sup>  
Ana Luiza Pinheiro de Lima<sup>4</sup>  
Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha<sup>5</sup>  
Lara Colognese<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

As interligações relevantes entre os processos de avaliação e o campo da educação são refletidas por muitos autores, porém, Barlow (2006), traz os seguintes questionamentos: avaliar quer dizer o quê? Avaliar quer fazer o quê?

As respostas podem ser simples ou não, no entanto, parecem caracterizar possibilidades; Sendo assim, não se tem a intenção de respondê-las, talvez, quando muito, tomá-las como mediação da própria prática docente, conforme diz Freire (1997) e, ainda, como um início de diálogo com outros autores que também apontam considerações sobre esse ato pedagógico.

Dessa forma, quando o assunto é avaliar, Libâneo (1994), ainda salienta que se trata de uma tarefa complexa e não se atém a mera realização de provas e a atribuição de notas. Diz ainda, que a ação de avaliar não se limita a se basear em dados e, sim, atentar-se às possibilidades qualitativas que a compreendem. Também, que o processo avaliativo cumpre funções pedagógico-didáticas de diagnóstico e de controle, recorrendo assim, a instrumentos de constatação do rendimento escolar.

De modo abrangente e refletindo mais sobre o tema processo avaliativo em educação física, indaga-se, ainda, o que se constitui esse fenômeno que tanto chamamos em nossas práticas cotidianas de avaliação?

Talvez, uma única definição seja ousada, pois sabe-se que não se trata de algo simples.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucidario.santos@ufpe.br

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jaciel.antonio@ufpe.br;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, wemilly.melo@ufpe.br;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luiza.pinheiro@ufpe.br;

<sup>5</sup> Mestre pelo Curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Federal - UFPE, cleide.filha@ufpe.br;

<sup>6</sup> Professor orientador: Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE/CAV - PE, lara.colognese@ufpe.br



Mesmo assim, buscam-se referências e Luckesi<sup>1</sup> (2011), diz que a avaliação é “uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino aprendizagem” que se destina a fundamentar o trabalho pedagógico na escola.

É inegável que nas diferentes etapas da vida escolar se tornou habitual deparar-se com as necessidades de verificar, qualificar e apreciar qualitativamente, sendo que essas situações compreendem tarefas de avaliação. Conforme, Libâneo (1994), o processo de avaliação escolar envolve pelo menos três funções: pedagógico didática, de diagnóstico e de controle, o que se impõe pensar e aceitar que há nisso uma raiz que se entende a outras esferas.

Há, também, quem considere a ação avaliativa pelo simples ato de constatar, de medir e, neste sentido, Zabala (1998), atribui que muitos dos responsáveis por tal tarefa no âmbito escolar pensam exclusivamente nos resultados obtidos pelos alunos, concebendo que isto é algo real e presente neste meio.

Essas esferas propõem tarefas de avaliação anteriormente mencionadas, tornando-se possível cogitar se esse processo social faz parte do cenário e das práticas que se efetuam na Educação Física Escolar quando o foco é a avaliação.

Assim, o objetivo deste estudo está em esclarecer o entendimento do avaliar em educação física escolar, trazendo-se um diálogo possível e eficaz, com situações claras e objetivas, oportunizando-se um diálogo sobre este pensar, as limitações encontradas no tema que parecem extensas, limitantes, trazendo apenas a compreensão de um aspecto específico do que amplamente seria avaliar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter qualitativo, onde traz a colaboração e contribuições de estudiosos da educação, da Educação Física escolar com o objetivo de ampliar essas reflexões por meio de seus instrumentos, conteúdos e ferramentas pedagógicas. Para isso, foram selecionados alguns estudiosos que dialogam sobre o assunto em questão, buscando alicerçar uma discussão vinculada à prática já vivenciada pelos discentes e Professores da UFPE-CAV. Ainda, cabe ressaltar que, o material bibliográfico utilizado pertence à Biblioteca Central do Centro Acadêmico da Vitória que possui um grande acervo dentro da temática trazida e dimensiona o debate iniciado no ano de 1992 a 2022.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. Entendendo a trajetória**

De um ponto de vista processual no campo de conhecimento da Educação Física e da própria disciplina nas escolas, ambas passaram por várias modificações ao longo dos anos, tanto em seus fundamentos teóricos metodológicos, como na constituição de seus conteúdos, objetivos e, ainda, na forma de pensar o processo de avaliação do aluno.

No curso da história, houveram momentos em que predominaram visões tradicionais e técnicas e, em outros, que prevaleceram propostas emergentes, como diria Oliveira (1997), não há processo puro, como alguns imaginavam anteriormente, as tendências se alternam e convivem na chamada figuração social.

Com isso, ao longo da nossa história social e educacional é notório o esforço de diversos indivíduos, estudiosos da Educação Física, que procuraram desenvolver alternativas metodológicas cuja preocupação, dentre outras situações, invocam a legitimação e a permanência da disciplina dentro das escolas.

O fato está em que a Educação Física não se atém a uma única visão de escola e de ensino e por isso os processos avaliativos em seu interior denotam complexidade, diversidade de atores sociais e concepções que incidem na maneira de avaliar.

## **2. O avaliar em educação física escolar**

Conforme, Darido & Rangel (2005 e 2014) e Martins (2002), a Educação Física escolar contemporânea abrange diversas tendências pedagógicas, a exemplos, das emergentes, psicomotricidade, desenvolvimentista, esportivista, saúde renovada, PCNs, metodologias ativas, BNCC, somente para citar algumas.

Neste cenário descrito por Darido (2015), há quem questione uma forma ou outra de pensar e de avaliar, mas, a despeito dos olhares e das críticas há uma figuração social posta que traduz a disciplina e o que nela se avalia.

Independentemente se os instrumentos de avaliação enfatizam a ordem, a constituição de corpos perfeitos e aptos ao trabalho; se ela se volta para a execução perfeita do movimento; ou se ressalta a criticidade, a contextualização das ações e a cultura dos sujeitos, o fato é que estamos diante de uma complexidade que singulariza o mundo real e que todos esses instrumentos, concordando ou não, são partes do cenário e exercem sua representação social dentro do âmbito escolar.

### **2.1 Educação e avaliação**

Para Zabala (1998), quando menciona o assunto avaliação escolar é um tanto comum se ater a resultados e que avaliação em educação tem características similares em todas as

disciplinas do currículo escolar. Neste aspecto, em muitos momentos na educação, o que se vê é uma avaliação que busca somente atribuir conceito ou nota e pouco se problematiza a aprendizagem.

Esta visão tradicional destaca características seletivas e classificatórias, ocasionado possíveis danos aos sujeitos da aprendizagem, sendo um deles o processo de exclusão social. Por essas e outras, Perrenoud (1999), esclarece que tradicionalmente na avaliação escolar retomou-se a mera classificação entre os alunos, conferindo-lhes rótulos de melhores e piores.

Neste mesmo contexto, Demo (2010), contraria esta classificação, esta busca pela comparação e desorganiza a visão que há sempre alguém mais à frente ou atrás. Engrandecendo assim que o melhor a ser discutido seriam as razões metodológicas e pedagógicas de classificação e quais os eventuais riscos de uma educação avaliativa nesses moldes.

Na ótica de Hoffmann (2005), a avaliação de natureza classificatória e burocrática evidencia a descontinuidade, a segmentação e a parcelarização do conhecimento. Considera que a avaliação é de fundamental importância para a educação, mas o erro está em desvinculá-la do contexto de problematização e reflexão que ela exerce diante da aprendizagem escolar. Nestes termos, cabe ao professor a todo o momento avaliar as ações pedagógicas, problematizar suas atuações visando ampliar e melhorar as possibilidades de aprendizado e do próprio ato avaliativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dessas observações, proposições voltados à educação, parece que o valor avaliativo não está só em determinar quantitativamente a nota dos alunos, mas sim, fundamentando mais uma vez em Demo (2010), precisa-se buscar formas de conhecer as dificuldades que os alunos apresentam frente aos conteúdos apresentados e traçar, pensar em como solucionar por meio das metodologias a melhor forma de sanar dificuldades ocorridas no percurso, objetivando acontecer o aprendizado.

A avaliação trata-se de uma ferramenta a ser utilizada no ensino aprendizagem norteada por uma visão ampla de onde se quer chegar ao propor algo que deve ser conhecido pelos alunos. Ou seja, ao pensar a avaliação, o professor deve atentar para diferentes alternativas metodológicas que possam ajudar tanto o aluno como a ele mesmo no processo de experimentação, para que ambos ao final do percurso possam ter uma avaliação positiva ou negativa do processo. Ambas são respostas e se constituem em definir o caminho.

Nota-se que os progressos nas áreas da Educação e Educação Física foram

importantes devido aos avanços teórico-metodológicos que discutem processos avaliativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reorientação do ensino aprendizagem à educação física escolar contribui significativamente dentro de uma perspectiva social, emocional, psicomotora, espiritual e física do movimento corporal. Assim, constrói-se aqui uma concepção de avaliação atualizada como fim e meios de entender esse processo na educação física escolar.

Ao conduzir-se ou mediar-se os indivíduos em momentos de aula, proporcionam-se tarefas, atividades pensadas e sugeridas em um corpo que fala. Este corpo que fala pertence a um Ser completo que determina em sua individualidade e subjetividade a melhor forma de desempenhar as atividades físicas sugeridas.

Nessa perspectiva, professores de educação física são os profissionais com todo o conhecimento para organizar por meio das ferramentas pedagógicas conhecidas como conteúdos o que e como conhecer e realizar o fazer a prática em cada momento da trajetória do ensino básico.

Portanto, avaliar dentro de uma proposta equilibrada de trabalho pedagógico e didático, dentro de um Ser completo, traduz a preocupação e o acompanhamento, a direção e o sentido de se chegar a um objetivo, a um caminho previamente pensado e estruturado e que conduzirá a um resultado; resultado este que será a resposta deste acompanhamento prestado, deste caminho traçado, obtendo assim, o diagnóstico positivo ou negativo, deste avaliar.

**Palavras-chave:** Avaliação; Educação Física Escolar; ensino aprendizagem, metodologias do ensino da Educação Física; Professor de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, n.48, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997. BARLOW, Michel. Avaliação escolar: mitos e realidades. Artmed, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação na educação física na escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina; Irene Conceição Andrade (Coords.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p.122-136. (Educação Física no Ensino Superior).

\_\_\_\_\_. Os conteúdos da Educação Física escolar. Educação Física na escola. Rio de

- Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3. Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2010. 85p.
- FERNADES, Saulo; GREENVILE, Roberta. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **Motrivivência**, n.28, p 120-138, jul. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/6473/9492>>. Acesso em: 25 julho 2022.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler e o processo de libertação. São Paulo, 1997.
- GALVÃO, Zenaide. Educação física escolar: transformação pelo movimento. **Motriz**, v.1, n.2, p.102-106, dez. 1995. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1\\_2\\_Zenaide.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Zenaide.pdf)>. Acesso em: 24 julho. 2022
- TANI, Go et al. Educação física escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Edusp/EPU, 1988.
- GHIRALDELLI, Junior Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 63 p.
- HOFFMANN. Avaliação: mito ou desafio: uma perspectiva construtivista. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 104 p.
- LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272p.
- MARTINS, André Silva. Educação física escolar: novas tendências. **Revista Mineira de Educação Física, Viçosa**, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.
- OLIVEIRA, Amauri Bássoli de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. **Revista da APEF de Londrina**. Londrina, v. VII, n. 13, 1992.
- OLIVEIRA, Amauri a. Bássoli. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Revista da educação física/UEM**, Maringá, v.8, n.1, 1997. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694>>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- PERRENOUD, Plilippe. Avaliação: da excelência à regulação de aprendizagem-entre duas lógicas. 1. ed. Porto Alegre: Artemed, 1999. 184p.
- PONTES, José Airton de Freitas Junior; TROMPIER, Filho Nilino. Avaliação do ensino-aprendizagem na educação física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, p.161-000, out. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd161/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 25 maio 2022.
- REI, Bruno Duarte; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v.23, n.3, p.483-497, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/15221/10534>>. Acesso em: 22 jul. 2022
- SOARES, Carmen Lúcia *et al.* Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- VIANNA, Heraldo M. Avaliação educacional nos cadernos de pesquisas. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, n.80, p 100-105, fev. 1992. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1008/1017>>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- ZABALA, Antoni. A avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 1998.